



A CRIATIVIDADE EM PERCURSO

Fazendo arte na Educação Infantil

Barbara Xilainy de Araujo Silva
xilainy@gmail.com

Larissa Nogueira Amancio
larissa-nogueira.a@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades exercidas durante o estágio realizado na instituição Centro Municipal de Educação Infantil Tobias Granja, realizado no período de 09 de Março a 05 de Maio de 2016. Onde trabalhamos com crianças do Jardim II, tendo como objetivo proporcionar as crianças o contato com algumas obras do artista plástico Ivan Cruz, a fim de, servir como inspiração para que a partir desse contato as crianças produzam as suas próprias obras, através de uma oficina de percurso. A metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção, pois através desse método a pesquisa se fez de maneira indissociável da intervenção, ou seja, a própria prática de pesquisa trouxe intervenções ao ambiente pesquisado. Foram usados diversos materiais, principalmente reciclados e retirados da natureza (pedras, sementes, gravetos, areia) sempre procurando sair do comum, utilizando materiais que não eram habituais as crianças. Como resultado obtivemos um mural com os desenhos recriados por eles, uma mesa de esculturas de argila feitas tendo como inspiração as brincadeiras tradicionais (bolinha de gude, pula corda, cantigas de roda, dentre outras), criação de um painel artístico por criança, que consistia em uma placa de MDF onde foi colocado massa corrida, para que as crianças pudessem colocar diversos materiais, como: carrinho, bonequinhos, bolinhas, canudos cortados, missangas, palitos de madeira, tapinhas de garrafa. Para que as crianças criassem a sua própria obra de arte. Por fim foi feito um quadro com elementos da natureza onde as crianças usaram folhas, gravetos, sementes e areia para criar a sua obra. Concluímos que as crianças foram muito participativas e esperam ansiosas a cada sessão para descobrir o que iriam fazer naquele dia, conseguindo assim êxito no nosso objetivo principal que era que as crianças produzissem as suas próprias obras de arte, e mesmo utilizando o artista plástico Ivan Cruz como inspiração as obras criadas por elas não foram releituras das obras do artista, mas obras com a identidade de cada criança, mostrando que a criatividade, autonomia e a liberdade de se expressar foram estimuladas com o nosso projeto e que as crianças estavam se divertindo enquanto faziam arte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Criatividade. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo promover uma intervenção na Escola Tobias Granja proporcionando as crianças da turma do Jardim II, o contato com algumas obras do artista plástico Ivan Cruz, afim de, servir como inspiração para que a partir desse contato as crianças produzissem as suas próprias obras através de uma oficina de percurso. Onde foram trabalhadas algumas formas de artes visuais. O projeto tratou do tema, Fazendo Arte: A Criatividade em Percurso, tema este, escolhido após algumas discussões ocorridas nas aulas de Estágio Supervisionado 2, Projetos Integradores 6 e Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2. Onde foram expostas a importância das Artes Visuais na Educação Infantil, e suas influências no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Mesmo antes de ingressar na instituição de Educação Infantil, as crianças se deparam com diversas formas de Artes Visuais: nas cores, figuras, pinturas, quadros de uma parede, nos objetos do seu quarto, nos seus brinquedos, em todos os lugares, as crianças convivem constantemente com Artes Visuais, desse modo, a instituição de Educação Infantil deve proporcionar atividades que valorizem e estimule as diversas manifestações artísticas que possam contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da valorização da sensibilidade, da criatividade, assim como está descrito nos princípios éticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As DCNEI (2009) trazem ainda no paragrafo 9 que trata das propostas pedagógicas, no inciso IX que as experiências propostas “IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” neste inciso fica clara a importância das artes visuais na Educação Infantil e que ela é um direito assegurado por lei, para tanto, os professores precisam estimular e incentivar essas atividades em sala de aula. Mas, muitos professores limitam as aulas de artes a simples figuras xerocopiadas, colagem de bolinhas, entre outras atividades que não valorizam a criatividade e a autonomia da criança, desprezando as inúmeras possibilidades que as Artes Visuais proporciona no processo de ensino e aprendizagem das crianças como ressalta Cruz (2005)

O desenho fala, chega mesmo a ser sua escrita. Nas Artes, pensamento e sentimento estão juntos, manifestando a subjetividade da vida [...] Quando você permite a uma criança a possibilidade do desenho, surgem imagens do inconsciente, pois a criança ainda tem um canal aberto com o inconsciente e a partir das configurações o inconsciente toma forma e a realidade vai ficando mais consciente.” (p. 134)

A partir do que foi exposto sobre o ensino de artes, olhamos para as possibilidades e decidimos nos organizar em função da “Oficina de Percurso”, que possibilitará o uso de diversas técnicas e diversos materiais, como ressalta Araujo (2015),

A Oficina de percurso deve acolher a ação individual e autônoma da criança na produção da arte. As crianças sabem onde estão os materiais e tem liberdade de ir, vir e escolher. Podem trocar de materiais quantas vezes quiserem, pois envolve pesquisa, escolha e descoberta. A organização do espaço, a apreciação dos trabalhos envolve o planejar, o fazer e o refletir-rever. A oficina deve favorecer o desenvolvimento do percurso criador pessoal e oferecer diversos materiais adequados para a idade. (p.12)

As crianças devem e precisam ter acesso a diversos materiais para que através da manipulação desses materiais a sua criatividade seja estimulada, sobre isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) traz as seguintes observações

E preciso proporcionar para as crianças de 0 a 3 anos a exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc. (p. 97)

Já para as crianças de 4 a 6 anos é preciso desenvolver atividades que estimule a “Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.” (RCNEI, 1998, p. 99)

A oficina por si só, acaba se tornando um momento de observação muito rico, onde os professores (estagiários) poderão analisar a interação das crianças com os materiais e com as outras crianças, seus gestos e expressões ao longo do processo criativo. Como nos mostra Araujo (2015) ao afirmar que,

A mistura de materiais diferentes (colagem e pintura, desenho e modelagem,...) é a alma da oficina de percurso, mas lembre que aos poucos vamos garantindo esta liberdade para a criança. Este é um procedimento criativo, pois impulsiona ações novas e inusitadas a partir dos

materiais que inicialmente são retirados de seu contexto. As crianças misturam materiais com muita facilidade, basta que tenham materiais, superfícies, ferramentas e elementos de ligação livremente. Ouvir a criança contar sobre o que fez e observar a sua criação pode nos ensinar novos modos de imaginação. (p.16)

Como inspiração para o projeto, retrataremos a biografia e obra do artista plástico Ivan Cruz que pintou seus primeiros quadros com temas de sua infância, mais precisamente suas Brincadeiras. Piões, crianças pulando corda, jogando bola-de-gude, pulando amarelinha, soltando pipa, pulando carniça, entre outras brincadeiras, tratando em seus quadros um pouco dessa diversidade lúdica, que faz parte do mundo infantil.

De 1990 até hoje, Ivan Cruz pintou cerca de 600 quadros, retratando mais de 100 brincadeiras distintas, e chamou essa série de “Brincadeiras de Criança”, que cresceu de tal forma sua expressão e repercussão que se transformou em um projeto, pois passou a reunir em suas exposições não só os quadros, mas os brinquedos retratados, oficinas de brincadeiras e confecção de brinquedos, contadores de história, além de uma ambientação com músicas da época, como cantigas de roda. Tudo nascido do sonho, da saudade e da vontade de fazer com que todos voltassem a brincar e as crianças de hoje aprendam o verdadeiro espírito dessa arte que está sendo deixada de lado hoje em dia.

Ivan Cruz baseia seu trabalho na frase que criou: “A criança que não brinca não é feliz, ao adulto que quando criança não brincou, falta-lhe um pedaço no coração”.

Com tudo isso, é possível perceber a importância do trabalho com artes na Educação Infantil, incentivando a espontaneidade, a criatividade e a autonomia da criança, ajudando na formação de sujeitos críticos, que saberão respeitar e valorizar a diversidade.

2 ALGUNS ASPECTOS SOBRE A INSTITUIÇÃO CAMPO DE ESTÁGIO

O Centro Municipal de Educação Infantil Tobias Granja está localizado na Rua São José nº 888 – Clima Bom I Maceió- AL CEP: 57 000- 000. O Centro Municipal Tobias Granja, foi inaugurado no ano de 2006 durante o governo do Secretário de Educação Régis Cavalcante seu decreto de criação é de nº6649 de

31/03/2006 com registro no censo escolar número 27230422. A mesma está localizada na zona urbana em uma localidade de fácil acesso, próximo a BR 101.

A instituição possui convênio de estágio com a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, recebendo os alunos no campo de estágio. Além disso, a Universidade oferece formação aos professores, quando solicitado pela escola. Possui também, parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, onde os alunos partem da observação das crianças e realizam projetos. A instituição conta também com a parceria do PARALÁPRACÁ disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió-AL, com parceria do Instituto CeA.

O Centro Municipal de Educação Infantil Tobias Granja, recebeu este nome em homenagem ao Francisco Guilherme Tobias Granja que era natural de Palmeira dos Índios. Nasceu no dia 13 de fevereiro de 1945 e exerceu as funções de jornalista e advogado. Tobias Granja iniciou seus estudos no Grupo Escolar Almeida Cavalcante, em Palmeira dos Índios, indo depois morar em Santana do Ipanema. Depois, mudou-se para Recife, onde começou a trabalhar com jornalismo. Veio exercer a profissão de advogado em Maceió, notabilizando-se por sua coragem e lisura como profissional do Direito. Foi assassinado no dia 15 de junho de 1982, num atentado ao centro da cidade que causou comoção em todo o Estado.

A escola funciona no período matutino das 07:30 às 11:30 e pelo período vespertino 13:00 às 17:00. São atendidas 338 crianças, sendo 161 pela manhã e 177 pela tarde. A maioria das crianças moram no próprio bairro Clima bom e algumas em bairros vizinhos (Rosane Collor, Colibri).

A referida escola funciona com 11 salas (campos de referência) divididas entre primeiro e segundo período, nos turnos manhã e tarde, além da sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos para atendimento especializado com televisão, impressora, jogos voltados ao desenvolvimento psicomotor, ar condicionado, alfabeto em Libras e Braile, laboratório de informática, sala de leitura, sala de vídeo com DVD e televisão, e a sala de exposições (Ateliê Mágico).

Existem 2 banheiros infantis (1 masculino e 1 feminino), os quais são adaptados ao tamanho das crianças, cada um deles possui 02 vasos sanitários e 01 pia, também adaptada ao tamanho dos pequenos. Além desses, existem mais 02 banheiros adultos (Fem/Masc), com um sanitário cada, e sem pia.

2.1 ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS CRIANÇAS

As crianças da turma do jardim II “k” são em um número de 13 crianças com idades entre 4 e 5 anos, pertencentes á comunidade local, todos já estudavam na escola e tem entre eles uma criança com acompanhamento especial.

A maioria das crianças vivem com os pais, algumas são criadas por avós e outros responsáveis. Elas são pertencentes a comunidade local do bairro do Clima Bom, bem como dos conjuntos residenciais adjacentes (Rosane Collor e Colibri), conforme informado pela professora os alunos vem para escola á pé ou de bicicleta. O bairro é de classe econômica baixa, em que a maioria apresenta baixo nível de escolaridade e, portanto, um grande número de desempregados.

Outro aspecto levantado foi quanto ao acesso a recursos de saúde, segundo o PPP da instituição, o bairro onde se localiza apresenta carência de consultórios médicos, hospitais e laboratórios, duas unidades de saúde estão responsáveis por atender a população local (Unidade de Saúde Djalma Loureiro e Unidade de saúde Rosane Collor) que atendem apenas um número reduzido de pessoas.

Algumas informações de grande relevância quanto ás crianças foi de que algumas eram muito tímidas e quase nem falavam, e apresentaram uma mudança bem significativa já agora no início das atividades. Também foi informado pela professora que um dos alunos apresenta necessidades especiais de atenção e é acompanhado por uma professora auxiliar, ainda que sem o diagnóstico correto para tal necessidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para fundamentar nosso projeto foi a pesquisa intervenção, pois através desse método a pesquisa se fez de maneira indissociável da intervenção, ou seja, a própria prática de pesquisa trouxe intervenções ao ambiente pesquisado. Castro e Besset (2008) ressaltam que

[...] a pesquisa-intervenção, como método, articulava o modo de construir o próprio problema e a questão de pesquisa a serem investigados, de modo que o entrelaçamento entre o que estava sendo investigado e o modo de

investigar se colocasse como aspecto marcante, sinalizando momentos analiticamente distintos, porém inseparáveis, do ato da pesquisa. (p. 9)

Desse modo, a pesquisa intervenção foi escolhida como base teórico-metodológica, por nos permitir uma intervenção no ambiente pesquisando, deixando assim um pouco do nosso conhecimento na instituição que é foco dessa pesquisa.

O desenvolvimento do projeto aconteceu da seguinte forma, apresentamos as obras e biografia do artista plástico Ivan Cruz, uma vez que suas obras são inspiradas nas brincadeiras de crianças, tanto as pinturas quanto as esculturas são obras bem coloridas e divertidas, propícias para despertar a criatividade e a imaginação das crianças. Em seguida fizemos uso de diversos materiais, como tintas, pincéis, buchas, papéis, colas, barbantes, fitas, giz, lápis de cor entre outros objetos e materiais que podem ser combinados e utilizados de várias maneiras, estimulando a criatividade das crianças.

Nesse processo elas tiveram a liberdade de se expressar da forma que desejaram, tendo a sua disposição uma diversidade de materiais onde as crianças escolheram como iriam utiliza-los. Para a intervenção ser realizada de forma significativa nós a dividimos em 8 sessões.

1. Conhecer as crianças e nos apresentar, para isso realizaremos a dinâmica das vogais, para conhecer o nome das crianças e forma um laço afetivo com a mesma.
2. Roda de conversa e apresentação do artista plástico Ivan Cruz bem como de suas obras. (Slides e vídeos, computador, projetor e caixas de som, Fotos de obras do artista).
3. Pôr em prática algumas das brincadeiras retratada nas obras de Ivan Cruz. (Objetivo: permitir que as crianças conheçam um pouco mais a obra desse artista, observar como as crianças interagem entre si, além de conhecer um pouco de sua personalidade);
4. Explorar as possibilidades de uso da argila. (argila, água, jornal ou papel).
5. Início da criação do painel artístico (placas de MDF, argamassa, brinquedos em miniatura);
6. Utilizar diferentes instrumentos para pintura. "Painel" (Pincel, esponja, rolinhos, cotonetes, pintura com as mãos, tintas);

7. Explorar os elementos da natureza constituindo uma colagem. Que será feita no mesmo painel (Folhas, pedras, sementes, galhos secos, escultura de argila, cola e papel);
8. Realizar uma exposição dos trabalhos feitos pelas crianças. (martelo e pregos).

4 A INTERVENÇÃO

A intervenção foi dividida em 8 sessões, a primeira foi destinada para observação e conhecer as crianças e profissionais que trabalhavam na sala de aula, as demais sessões foram de execução do projeto e criação das obras das crianças, tínhamos o tempo de 15min a 1h por sessão para trabalhar com as crianças, a fim de respeitar a rotina elaborada pela escola.

Abaixo iremos detalhar como ocorrem as sessões:

Primeira sessão 06/07/2016

Na primeira sessão foi realizada na área externa que fica próximo a sala, com 9 crianças, nessa sessão foi feita uma dinâmica , com o proposito de nos apresentarmos e de conhecer melhor as crianças, a dinâmica consistia em fazer movimentos com os braços que representavam as vogais, os movimentos eram feitos de acordo com a as vogais que existem no nome de cada criança. Primeiro fizemos com os nossos nomes para nos apresentarmos as crianças e para demonstrar como era feita a dinâmica, depois perguntamos o nome de cada criança, algumas não responderam, mas aquelas mais desinibidas respondiam no lugar das mais envergonhadas. De modo geral as crianças gostaram bastante da dinâmica a professora também participou e incentivou as crianças a cooperarem conosco. Duração de 15min.

Segunda sessão

A segunda sessão foi realizada dentro da sala, nesse dia contamos com 8 crianças, essa sessão foi destinada a apresentação do artista plástico Ivan Cruz, para isso usamos um notebook, e uma apresentação de slides com a biografia e as

obras do artista para mostrar para as crianças, para esse momento a professora nos reservou o horário de 14:40hs às 15:10hs para fazer a sessão com a turma. Ao mostrar as obras as crianças ficaram maravilhadas, por se tratar de brincadeiras típicas do cotidiano delas.

Após a apresentação do slide com as obras e a biografia do artista plástico Ivan Cruz, fizemos uma atividade com as crianças apresentamos imagem das obras do artista para que as crianças colorissem. As crianças se sentiram envolvidas e gostaram das brincadeiras que apareciam nos desenhos.

Duração da sessão: 30min

Figura 1 – mural com a pintura imagens das obras do artista



Fonte: As autoras

Terceira sessão

Na terceira tivemos a participação de 6 crianças, a sessão consistiu em brincar com as crianças, colocando em prática as brincadeiras vistas nas obras do artista plástico Ivan Cruz, então foram preparados barcos de papel, aviões de papel, e outros matérias para o bom desenrolar das brincadeiras como: corda, bambolê, bolinhas de godê, bolas, brincamos também de roda e amarelinha.

As crianças se mostraram muito ansiosas para brincar, e brincaram em todos os momentos e quiseram brincar de todas as brincadeiras, mas o que teve destaque foi pular corda, pois até mesmo aqueles que não sabiam mostraram interesse em aprender e brincar, a brincadeira de roda foi um momento maravilhoso, pois todas as crianças interagiram, elas mesmas escolhiam as músicas que embalava a roda, em dado momento uma das meninas preferiu sair da roda e brincar com uma coleguinha

de outra sala, respeitamos a vontade dela, mas logo ela voltou e quis participar da no momento em que estávamos cantando “lixo, lixo, lixo”.

Duração da sessão: 50min

Figura 2 – as crianças brincando de barquinho



Fonte: As autoras

Quarta sessão

A quarta sessão foi realizada com 7 crianças nessa sessão foi explorado o uso da argila, nesse momento entregamos para as crianças um pouco de argila para que elas fizessem suas esculturas, no momento dessa sessão havia uma criança novata a mesma não quis participar da atividade, nos tentamos, mas ao perceber que ela não queria, respeitamos seu momento e guardamos sua argila para que junto com as outras também fosse exposta na culminância do projeto.

As crianças usaram a criatividade e fizeram diversas esculturas, algumas das crianças lembraram da escultura do Ivan Cruz e das brincadeiras do dia anterior e fizeram algo relacionado a brincadeiras, como uma criança pulando corda, um barquinho, avião, outras lembrou da praia da atividade que a professora havia feito e fez o mar e um caranguejo, mas as que participaram ficaram livres para criar as suas esculturas a sua maneira.

Duração da sessão: 30min

Figura 3 – Criação das esculturas



Fonte: As autoras

Quinta sessão

A quinta sessão teve participação de 9 crianças, nesse dia teve o início do painel artístico, o ponto chave da nossa proposta, pois escolhemos trabalho com uma oficina de percurso, foi entregue as crianças uma placa de MDF onde foi colocado massa corrida, para que as crianças pudessem colocar diversos materiais, em uma mesa dispomos diversos materiais: carrinho, bonequinhos, bolinhas, canudos cortados, missangas, palitos de madeira, tampas de garrafa. Para que as crianças criassem a sua própria obra de arte.

Nessa sessão a criança que não quis fazer a escultura, em um primeiro momento também não quis participar, a professora explicou que ela é novata e que é o primeiro ano dela estudando, desse modo a professora conversou com ela, e depois de um tempo ela pediu para fazer e com a ajuda da professora ela criou seu painel, as outras crianças se divertiam fazendo e vendo os dos outros colegas, rindo sempre que um objeto não fixava na massa corrida.

Duração da sessão: 30min

Sexta sessão

A sexta sessão não foi realizada, pois nesse dia nos encontrávamos com problemas de saúde e tivemos que nos ausentar do campo de estágio, nesse dia

também não poderia ter intervenção, pois a escola estaria recebendo uma biblioteca volante e desse modo às intervenções estariam suspensas.

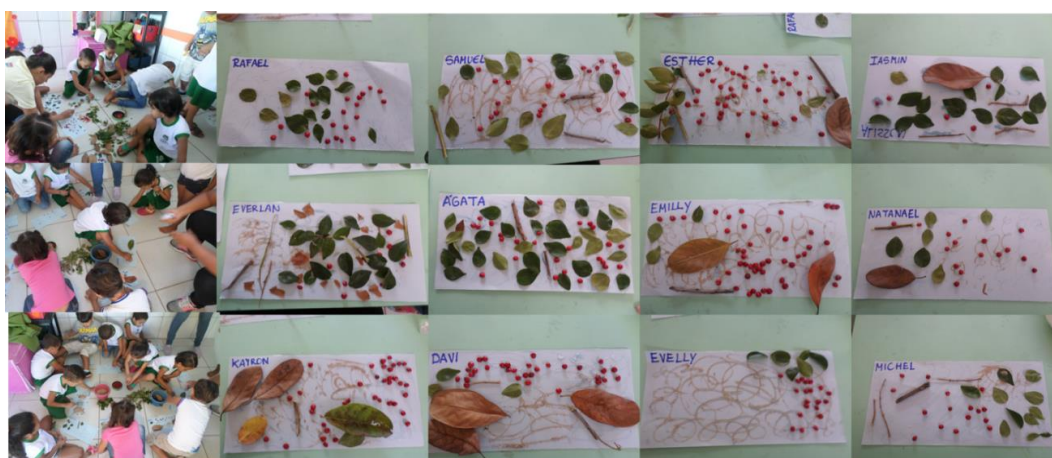
Sétima sessão

A sétima sessão foi a que mais tivemos crianças, compareceram 12, nessa sessão tivemos que fazer uma mudança de planos ao executarmos, a proposta inicial era que as crianças colassem elementos da natureza no painel, porém no dia do painel só participaram 9 crianças, pois as demais ainda não estavam indo para a escola, nesse dia todas as crianças comparecem um total de 12 para que as que não fizeram o painel não ficassem sem fazer nada optamos por fazer essa colagem em folhas de papel cartolina, o que resultou em quadros lindos, dispomos semente, folhas secas e verdes, areia, gravetos, a areia foi um dos elementos que as crianças mais usaram, em todo o processo as crianças se divertiam, nos as auxiliamos no uso da cola, pois elas não conseguiam colar sozinhas.

As crianças mostraram sua dedicação e criatividade ao fazer a colagem, sempre com atenção para ver se os elementos estavam realmente colados, as crianças são muito autônomas, conseguindo executar a maioria das atividades sozinhas, precisamos apenas auxiliar com a questão da cola, pois elas estavam colocando em excesso e desse modo não esta conseguindo fixar os elementos.

Duração da sessão: 30min

Figura 4 – Criação do quadro com materiais da natureza



Fonte: As autoras

Oitava sessão

Por fim na oitava e ultima sessão foi a culminância do projeto, onde todas as turmas que participaram expuseram seus trabalhos na pátio coberto da escola, e as crianças de todas as turmas puderam ir prestigiar os colegas, da nossa turma foi exposto o painel, e os quadros com elementos da natureza, as crianças das diversas turmas ficaram encantadas com os brinquedos que estavam no painel e perguntavam a todo momento quem foi que fiz aquilo. Após a exposição nos voltamos para sala e nos despedimos das crianças, assim como da professora e da auxiliar, agradecendo pela oportunidade de conhecer todos eles, entregamos uma pequena lembra a cada um, e explicamos as crianças que não iriamos mais voltar.

Figura 5 – exposição das obras criadas pelos alunos



Fonte: As autoras

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades referentes ao estágio supervisionado II, se passou em uma instituição de educação infantil, situada no bairro do Clima Bom. Durante o desenvolvimento da disciplina tivemos alguns imprevistos, que acabaram reduzindo o nosso tempo na instituição.

O primeiro imprevisto ocorreu devido o início tardio do ano letivo, depois os inícios das aulas foram adiados devido a problemas com a bomba de água, prejudicando assim, o abastecimento da escola. Com isso, tivemos que elaborar o projeto, antes de conhecer o campo de estágio. Quando finalmente, o ano letivo

começou e deu-se início a nossa jornada na instituição, fomos recebidos calorosamente pela maioria dos sujeitos que fazem a comunidade escolar. Neste momento, o nosso maior desafio foi buscar informações para compreender a realidade escolar, para podermos adaptar o projeto para que contribuísse de forma significativa tanto para as crianças, quanto para a instituição.

O eixo escolhido, foi “Artes Visuais”, e o tema do projeto foi “Fazendo Arte: a criatividade em percurso”. O projeto foi bem aceito, tanto pela professora, como pelas crianças. Percebemos em cada sessão o entusiasmo estampado no rosto de cada criança. Fomos apoiadas pela professora, que nos passou todas as informações referentes a turma, desde a personalidade de cada um, até a rotina. Nos ajudando na elaboração da caracterização específica, de modo geral, havia algumas crianças que faltavam com frequência, sendo assim algumas sessões chegou a ter um número muito reduzido.

Para a realização do projeto, tomamos por base o Artista Ivan Cruz, que retrata as brincadeiras infantis em suas obras, no entanto, o nosso objetivo principal era realizar uma oficina de percurso, onde as crianças tiveram a liberdade de se expressar e de usar a sua criatividade. Para isso, elaboramos oito sessões, porém, só foram possíveis a realização de sete, devido a alguns eventos que ocorreram na instituição, porém, isso não prejudicou no resultado final da execução do projeto, que foi bem-sucedido. Isso bem perceptível, durante as intervenções, onde as crianças sempre participavam e demonstravam satisfação em ver as atividades concluídas. No momento da culminância, também foi possível presenciar a alegria e o entusiasmo no rosto de cada criança.

Com tudo isso, podemos dizer que as experiências obtidas em campo de estágio, nos possibilitou novas descobertas, que serão de grande valia para a nossa formação. Nos fazendo refletir sobre as diversas possibilidades de intervenções que podemos utilizar, estimulando a criatividade e a autonomia das crianças.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de. Artes plásticas - Eu vejo, eu toco, eu faço. In: BRASIL, Ministério da Educação. Universidade Federal de São Paulo. **Aperfeiçoamento em Educação Infantil, infâncias e Arte**. Módulo 3 - Artes Visuais na Educação Infantil. São Paulo, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Lucia Rabello de. BESSET, Vera Lopes. Pesquisa-intervenção na infância e juventude. In: CASTRO. Lucia Rabello de. (Org.). **Coleção Infância e Adolescência no Contemporâneo**. Rio de Janeiro: NAU Editora. 2008.

Cruz, Maria Cristina Meirelles Toledo. **Para uma Educação da Sensibilidade**: a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. Dissertação de Mestrado, ECA / USP, São Paulo, 2005.